

CARTA MENSAL

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ANO VIII - Nº 46 - OUT/DEZ/1997
Redação: Victorino Chermont de Miranda

GENEALOGIA DE ANTONIO CONSELHEIRO

Fernando Câmara
Sócio Colaborador

Por ocasião do centenário de fundação de Canudos (1993), nosso confrade Fernando Câmara (Fortaleza, CE), escreveu na *Revista do Instituto do Ceará* (Fortaleza, n. 107, 1993, p. 29-49) artigo intitulado "Antônio Conselheiro e o Centenário de Canudos", em que traçou a genealogia daquele vulto.

Neste outubro de 1997, quando se celebra o centenário da última batalha de Canudos, nada mais oportuno do que transcrever dita genealogia nesta nossa *Carta Mensal*, associando o CBG às manifestações que vêm ocorrendo em todo o país.

"A Bahia e o Ceará estão comemorando neste 1993 o centenário da fundação de Canudos e evocando de modo especial a figura de Antônio Vicente Mendes Maciel, que se imortalizou com o nome de Antônio Conselheiro, podendo ser considerado hoje o pioneiro da experiência de vida comunitária no Brasil. (...)

Antes de penetrar em sua vida, gostaria de me aprofundar um pouco na história de seu clã - Os Maciéis - família modesta e sem grande projeção social, mas honrada e trabalhadora, estabelecida nos sertões de Quixeramobim, Boa Viagem e Tamboril. (...)

Nos mesmos sertões onde residiam os Maciéis encontrava-se também radicada uma família de destacada projeção - os Araújos - integrantes da aristocracia rural daqueles recuados tempos, sendo possuidora de numerosas fazendas e grandes boiadas, detentora do poder em seu meio e à qual não se submetiam os Maciéis.

Havia, assim, um ambiente tenso entre os dois clãs que veio a precipitar-se em guerra declarada, quando em 1833, os Maciéis foram acusados de roubos sofridos por Silvestre Veras, aparentado dos Araújos.

Os Maciéis protestaram solenemente afirmando serem pobres mas honestos e revidaram dizendo: se houver roubo o ladrão deveria ser procurado no seio da família Araújo onde era comum até mesmo os filhos roubarem os seus próprios pais.

A reação dos Araújos foi imediata iniciando-se logo uma verdadeira guerra de extermínio dos Maciéis, que se refugiaram em Quixeramobim e onde no primeiro tiroteio, morreram dois de seus mais importantes líderes: Manuel Carlos Maciel e Antônio Maciel, escapando da chacina Miguel Carlos, todos filhos do patriarca Miguel Carlos Maciel. (...)

O patriarca Miguel Carlos Maciel tinha também um filho natural de nome Vicente Mendes Maciel que vivia modestamente em uma das propriedades da família e depois de assistir à morte de vários familiares resolveu vir morar na então Vila de Campo Maior de Quixeramobim. (...)

O jornalista João Brígido dos Santos, que morreu em nossa cidade pelos idos de 1840, retrata da seguinte maneira o pai de Antônio Conselheiro: "*um bonito homem, a tez ligeiramente morena, vigor e inteligente mas retraído, taciturno, mau e perigosamente desconfiado, bem que muito cortez, obsequioso e honrado. Tinha momentos terríveis de cólera se tocava no álcool. Em um desses momentos deu tantas facadas na mulher que esteve sacramentada*".

Vicente Mendes Maciel casou-se duas vezes, sendo a primeira com Maria Joaquina de Jesus, também conhecida por Maria Joaquina do nascimento, com quem vivia maritalmente até contrair núpcias "in articulo mortis" no dia 31 de agosto de 1834, quando a esposa encontrava-se às portas da morte. Antes de contrair essas núpcias tiveram três filhos: 1º) Antônio Vicente Mendes Maciel (o discutido Antônio Conselheiro), nascido em 13 de março de 1830, conforme assentamento existente no livro de batizados nº 11, página 121 v, desta paróquia; 2º) Maria Francisca, nascida em 9 de junho de 1831, conforme assentamento existente no mesmo livro nº 11, página 284 v. 3º) Francisca Maria, nascida em 8 de junho de 1883, conforme assentamento existente no livro de batizados nº 12, página 75v, desta paróquia.

